

Fúria no trânsito

Qual a razão das agressões gestual, verbal e física?
Por que tamanho desrespeito ao homem e à vida?

Dirceu Rodrigues Alves Júnior¹

Departamento de Medicina de Tráfego Ocupacional da Associação Brasileira de Medicina de Tráfego (Abramet)

A fúria no trânsito é o somatório do estresse físico, psicológico e social com a direção agressiva acompanhada de distúrbio comportamental e característica própria de cada um, podendo ter agregada doença mental adormecida. Esses componentes estão presentes invariavelmente em todos os conflitos de trânsito e que são estampados na mídia como fato policial. A explosão de tudo isso acontece porque o indivíduo perde a capacidade adaptativa e defensiva e parte para o ataque, que pode caracterizar-se por gesto obscuro, palavrões, luta corporal, agressão com artefatos encontrados no meio ou mesmo uso de alguma arma, com consequências desastrosas.

Milhares de vítimas de brigas de trânsito ocorrem em todo o mundo. Na cidade de São Paulo, o telefone 190 da Polícia Militar recebe em média 30 chamadas por dia para incidentes desse tipo.

Estimamos que 15% a 20% dos motoristas sejam portadores de distúrbio psicológico e doença mental primária e que jamais deveriam ter sido habilitados para a direção veicular.¹ Em torno de 18% não conseguem adaptar-se ao estresse provocado pelo trânsito evoluindo para uma fase defensiva que terminará com as agressões gestuais e verbais.¹ Outros 12% comportam-se evidenciando a direção agressiva, dando fechada, invadindo farol fechado, não respeitando sinalização horizontal e vertical, colando na traseira, jogando farol alto, buzinando etc.¹

Concluimos que 50% dos nossos motoristas necessitam melhor avaliação psicológica e psiquiátrica.¹ Tornam-se intolerantes, repressivos e sempre na posição de ataque. Claro que não é agradável ficar preso no trânsito, mas transformar esse desconforto em agressividade é ultrapassar os limites do respeito, da tolerância, de humanidade, do carinho, da gentileza daquele que igualmente sofre as consequências do engarrafamento, da lentidão.

A máquina, sabemos ser perigosa quando fixa. Quando móvel, na mão desses 50% vira uma arma extremamente perigosa. Não podemos aceitar que máquinas móveis extremamente perigosas possam transitar conduzidas por portadores de distúrbios que os levam à agressividade, a perda do equilíbrio já que esses fatores são incompatíveis com a direção.

Há que se ter ações mais rígidas na seleção de tais indivíduos que, como dissemos, necessitam além de uma boa avaliação clíni-

ca, avaliação psicológica detalhada e alguns até encaminhamento ao psiquiatra para tornarem-se motoristas. O teste psicológico não evidencia o suficiente, necessitamos de etapas prolongadas dessa avaliação com objetivo de estudar impulsividade, compulsão, agressividade, distúrbios comportamentais diante de situações, chegando-se a doente em potencial. Nem todos têm as condições mínimas para a direção veicular. No entanto não conhecemos casos de reprovação; se existem devem corresponder a 0,05%.

Necessitamos, para contribuir na redução dos 40.000 óbitos, 380.000 vítimas e 100.000 sequelados no trânsito, seleção mais adequada com um filtro potente capaz de impedir o acesso e remover aqueles que já dirigem por esse Brasil afora em condições anormais. Necessitamos de correções na legislação para que a especialidade de psicologia possa ter progressões no seu trabalho, ampliando horizonte a ponto de estudar detalhadamente o perfil do candidato com amplo apoio do psiquiatra.

Esses são os agressores do nosso transporte. É o jovem que faz racha, que usa o veículo para exibicionismo e eventuais conquistas, é o que xinga, que gesticula de maneira ostensiva, que agride, que dá fechada e que é capaz de matar ou morrer em meio ao trânsito tão complexo. O veículo é seu carro de combate.

Nem todos os indivíduos que se candidatam a piloto de avião, de navio, maquinista de trem e outros estão aptos. Da mesma forma, posso afirmar que nem todos estão aptos a dirigir um veículo sobre rodas.

A comunidade europeia evoluiu para o acidente zero. A Alemanha consagra o ensinamento do trânsito de veículos e pedestres desde os primeiros passos nas escolas. Evolui doutrinando seus jovens para o risco da direção veicular, dos critérios a serem adotados para que se tenha o mínimo de incidentes e acidentes. Acompanha o motorista habilitado, fiscaliza, pune, mantém educação continuada, corrige atitudes viciosas. É extremamente exigente quanto ao perfil físico e mental. O Brasil, na contramão dessa direção, viaja conduzindo seus motoristas, fazendo reavaliações de saúde física e mental a cada três ou cinco anos e doentes incapacitados para a direção veicular circulam livremente sem o gerenciamento dos órgãos governamentais e principalmente dos psicólogos e também dos psiquiatras, que nem são envolvidos.

INFORMAÇÕES

Endereço para correspondência:

Dirceu Rodrigues Alves Júnior
Departamento de Medicina de Tráfego Ocupacional da Abramet
Associação Brasileira de Medicina de Tráfego
Rua Dr. Amâncio de Carvalho, 507
Vila Mariana – São Paulo (SP)
CEP 04012-090
Tel. (11) 2137-2700
E-mail: dirceu.rodrigues5@terra.com.br
URL: <http://www.abramet.com.br>

Fontes de fomento: Nenhuma

Conflito de interesse: Nenhum

REFERÊNCIA

1. Alves Júnior DR. Manual de saúde do motorista profissional. São Paulo: Abramet; 2009.

Data de entrada: 23/11/2009

Data da última modificação: 17/5/2010

Data de aceitação: 20/5/2010

RESUMO DIDÁTICO

1. A falta de tempo e profundidade na abordagem do candidato a motorista pelo serviço de psicologia e a ausência do psiquiatra na equipe de avaliação faz com que grande parcela dos habilitados seja de indivíduos portadores de distúrbios psicossomáticos, comportamentais e mesmo psiquiátricos.
2. A necessidade de avaliação prolongada se faz necessária não só na primeira habilitação como nas revalidações.
3. Motoristas com distúrbios incompatíveis com a direção veicular não conseguem se sociabilizar no dramático trânsito das grandes cidades. A direção ofensiva provocada por tais motoristas desestabiliza a harmonia, gentileza e generosidade que deveriam estar presente em todos os momentos.